



# SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO nº 10

RIO DE JANEIRO, 5/8/88

## I N C E R T E Z A S

A crise pela qual passa a nação continua. Seus reflexos em nossa comunidade continuam intensos. Paire a incerteza sobre o futuro imediato: serão demitidos ministros? Serão as agências de fomento entregues a fisiológicos e obscurantistas? Serão poupadas as fundações universitárias? Haverão novas intervenções criando situações caóticas como na Bahia? Ninguém sabe. Afinal o país está a deriva dos interesses menores, do fisiologismo explícito, da razão cínica.

Diversos avanços sociais e econômicos foram conquistados pela nação na constituição, diversos deles nos dizendo respeito diretamente, como o capítulo das garantias individuais, da ciência e tecnologia, meio ambiente e ordem econômica. No entanto, tenta-se golpear num segundo turno (destinado apenas a pequenas correções) todas estas conquistas. Daí, novas incertezas em todas as esferas da vida nacional. Inclusive na nossa.

O reflexo direto aí está. Instituições que não sabem quem as dirigirá amanhã. Programas inteiros ameaçados. Constante atraso nas liberações de recursos. Ameaça de corte nos recursos escassos. Proibição de concursos nas universidades. A promessa repetida de que o orçamento de Ciência seria quadruplicado até o fim da década continua no ramo das promessas. E os cientistas temem um orçamento aumentado dirigido por politíqueiros retrogradados, que é o mesmo que não ter dinheiro.

Apenas incertezas.

## T A X O N O M I A E E C O L O G I A

Rui Cerqueira

Um novo capítulo se inscreve na constituição referente ao ambiente. Novas responsabilidades aparecem para o estado e a sociedade civil. Mas, será que estamos preparados? A resposta é que, infelizmente não. O número de ecólogos existentes não é capaz de dar conta das necessidades de pesquisa, de ensino, de aplicação e de controle. Existe uma idéia vaga no público sobre o "problema

ambiental". O que vemos é que o que unifica este tal problema não é uma fantasmagórica "Ecologia", um conhecimento mágico capaz de dar conta do todo, mas um conjunto de atitudes ideológicas e de atividades econômicas com efeitos em muitos sistemas. Cada um destes sistemas tem maior ou menor independência em relação uns aos outros. E mais, como sabemos que as disciplinas tem pouca coerência nas suas bordas, o encaixe delas não apenas deixa a desejar, como também a superposição dos objetos de estudo nem sempre leva a conclusões e hipóteses consistentes para os dois campos do conhecimento envolvidos. No entanto, sabemos que, em geral, os "ecólogos" são zoólogos, botânicos, microbiólogos, geoquímicos e, eventualmente, edafólogos, pois fica difícil, dada a própria natureza da diversidade orgânica, alguém ter completa competência em tudo. O que costuma acontecer é que a partir de uma especialidade mais restrita em termos taxonômicos, visadas em outras áreas são possíveis e, as vezes, imposição mesma do trabalho. De qualquer forma, sempre o problema da diversidade se impõe em qualquer Biologia do Ambiente. E para se atender as necessidades todas, precisamos de sistematas.

A necessidade taxonômica para ser atendida precisa de sistematas e de coleções. Acaciano. Mas não entendido pela maioria. Existem poucas coleções no país, todas pessimamente atendidas tanto pela quantidade pequena de pessoal qualificado, quanto por instalações e demais recursos. Algumas mesmo estão sob ameaça constante de desaparecer. Só tem subsistido pelo esforço de abnegados. Mas, esta é questão institucional. Não se resolvem problemas por abnegação, mas por políticas definidas. Existe hoje por parte das agências uma maior compreensão para o problema, mas sem sistemática substantiva e sem um aporte de recursos volumoso por um tempo razoável, a abnegação continuará sendo a solução.

Recentemente um esforço substancial tem sido feito no sentido de discutir questões teóricas em Taxonomia. Considero este esforço essencial. Mas, algumas vezes, parece que o esforço teórico, não se traduz em um aumento do trabalho substantivo que é o de descrever a variedade, entendê-la e publicar resultados desta descrição. Mais do que a compreensão da teoria, há que ir para o verde da vida real dos animais e plantas e trabalhar coletando descrevendo revendo repensando.

As coleções tem necessidades específicas, como qualquer laboratório. Prédios tem que ser adequados ou construídos especificamente com este fim. Em geral, usa-se uma instalação qualquer improvisadamente. Pegar fogo na coleção é o pavor constante dos curadores desde o incêndio do DNPM na década de 1970. O volume de recursos necessários é elevado e, dificilmente, sem um orçamento específico, esta parte básica se resolverá. Uma outra questão são as necessidades de pessoal. Não se trata apenas dos Sistematas que são em pequeno número, mas taxidermistas, preparadores, curadores auxiliares, pessoal administrativo, etc, enfim, pessoal de apoio ligado diretamente a manutenção e ampliação das coleções. Isto significa a necessidade de se planejar um incremento progressivo de pessoal.

